



A Pandemia de Covid-19 no Desempenho das Empresas de Consumo Cíclico Listadas na B3

Guilherme Sestrem Cota

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: gui_sestrem@hotmail.com

Viviane Theiss

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: viviane.theiss@ufsc.br

Mara Vogt

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

E-mail: maravogtcco@gmail.com

Resumo

O estudo objetiva comparar o *ranking* de desempenho das empresas de consumo cíclico listadas na B3, no período pré-pandemia de Covid-19, com o período durante a pandemia. Realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e com abordagem quantitativa. Para a realização do estudo foram selecionados indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, em 14 empresas da B3, pertencentes ao índice de consumo (ICON). A amostra limita-se às empresas de consumo cíclico, pertencentes aos subsetores de tecidos, vestuários e calçados, bem como de comércio, entre os anos de 2019 até meados de 2021, por serem subsetores que apresentam vulnerabilidades pela oferta e procura de seus produtos. Para a análise dos resultados aplicou-se o método TOPSIS para obter o *ranking* de desempenho e Correlação de Kendall para identificar se há correlação entre os *rankings* de desempenho no período pré-pandemia e durante a pandemia. Conclui-se então que, em geral, as empresas que já possuíam bom desempenho antes da pandemia, mantiveram ou até conseguiram se sobressair durante o período de pandemia. Houve inclusive, correlação entre os *rankings* do período pré-pandemia e durante a pandemia de Covid-19. Neste contexto, a pesquisa contribui para investidores e interessados, que podem se utilizar dos dados obtidos para tomarem decisões investimento, podendo diminuir eventuais riscos no mercado financeiro, além de contribuir para literatura financeira e eficiências do mercado financeiro.

Palavras-chave: Desempenho Econômico-Financeiro; Desempenho de Mercado; Pandemia; Covid-19; Empresas de Consumo Cíclico.

Linha Temática: Finanças e mercado de capitais, a) Avaliação de empresas



1 Introdução

O surto do coronavírus trouxe sérios impactos nas mais diversas áreas, em especial na área da saúde, com reflexos na economia, no transporte, na educação, e em outras áreas, nas mais diversificadas regiões do mundo. A mobilidade da população caiu de forma drástica, resultado das políticas de quarentena e distanciamento social, que levaram a um poder de compra enfraquecido e uma economia estagnada (Shen, Fu, Pan, Yu & Chen, 2020). Conforme as evidências de diferentes mercados, o funcionamento da oferta global de diversas companhias foi interrompido e prejudicado pela crise atual. O que gera efeitos colaterais nos diferentes níveis das redes de fornecedores (Fernandes, 2020).

A forma de analisar as mudanças e impactos na economia e no mercado financeiro, é a partir da análise de demonstrações contábeis, em que gestores e acionistas usam informações sobre o desempenho de mercado e indicadores econômico-financeiro, para compreender as situações das empresas. Conforme Couto, Fabiano e Ribeiro (2011), a função financeira das empresas deve ser sempre a de criar valor aos acionistas, tendo em vista a existência de risco e a atuação em um ambiente competitivo. A relação entre os indicadores de mercado de capitais e indicadores econômico-financeiros, especialmente com o retorno das ações, tem sido foco de diversas pesquisas no âmbito internacional e nacional (Kaveski, Hein & Kroenke, 2016). Mesmo assim, continua sendo relevante investigar, os atuais desafios que empresas enfrentam, devido as influências que o ambiente externo gera para elas.

Nesse mesmo sentido, Hamim (2020) ressalta que o mercado de capitais é parte integrante da economia moderna e tem forte influência. Ainda de acordo com o autor, nenhuma doença contagiosa atingiu os mercados da mesma forma que a pandemia do Covid-19. O comportamento recente do mercado de capitais em todo o mundo foi reflexo perceptível dessa crise. Iyke (2020) complementa que o impacto da presente pandemia se reflete nas rápidas decisões políticas, que incluem o *lockdown* e pacotes de estímulos, implementados nos mais diversos países por todo o mundo. Naturalmente, os mercados financeiros reagiram ao pânico associado à pandemia, sendo que o mercado de ações entrou em colapso em março de 2020 e muitas empresas ainda não demonstraram indícios de recuperação. A maioria dos índices de ações do mundo vivenciaram quedas expressivas, como é o caso do IBOVESPA. O principal índice da bolsa de valores brasileira (IBOVESPA) chegou a cair cerca de 15% em um único dia, acumulando 45% no ápice da pandemia (Iyke, 2020).

Faleiros (2009) descreve que o comércio varejista vem recebendo atenção nos últimos anos, devida à presença crescente de empresas bem estruturadas, com elevado faturamento e, principalmente, devido ao processo de aquisições e fusões ocorridas nesse setor. Contudo, Shen et al. (2020), na pandemia de Covid-19 o varejo foi um dos setores que sofreram por ter uma alta dependência do comércio internacional, alto fluxo de pessoas e interação social, que ocasionou uma acentuada queda de demanda, mesmo com o aumento do *e-commerce*. No Brasil, o comércio varejista faz parte de um dos setores mais relevantes da Bolsa de Valores conhecida como Brasil, Bolsa e Balcão (B3), que é o de consumo cíclico.

Dentre estudos nacionais e internacionais que analisaram o contexto do desempenho de mercado e o desempenho econômico-financeiro das empresas, destacam-se os estudos nacionais de Bortoluzzi, Ensslin, Lyrio e Ensslin (2008), Kaveski, Vogt, Degenhart, Hein e Scarpin (2015), Martínez, Galván e Alam (2017), Hoffmann, Kich, Nascimento e Liz (2017), Braga, Pinheiro e Pinheiro (2018), Vogt, Degenhart e Hein (2020), Jacintho e Kroenke (2021), Araujo, Pereira, Holanda e Oliveira (2021). Em relação aos indicadores de desempenho e empresas de consumo cíclico e não cíclico localizou-se o estudo de Pandini, Stupp e Fabre (2018). O contexto de



indicadores de desempenho durante a pandemia, foram localizados os estudos nacionais de Fu e Shen (2020), Costa, Pereira e Lima (2021) e Brito, Borges, Santos e Brito (2021) e internacional de Mishra, Rath e Dash (2020). Diante disso, identificou-se uma lacuna a ser investigada, relacionada aos impactos da pandemia de Covid-19 no período pré-pandemia (2019) e durante a pandemia (2020 e 2021), nos indicadores de mercado e econômico-financeiros, das empresas de consumo cíclico brasileiras.

Diante do exposto, a questão que norteia a pesquisa é sobre qual o *ranking* de desempenho das empresas de consumo cíclico listadas na B3 no período pré-pandemia de Covid-19, e se esse *ranking* se assemelha ao período durante a pandemia? Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é: comparar o *ranking* de desempenho das empresas de consumo cíclico listadas na B3, no período pré-pandemia de Covid-19, com o período durante a pandemia.

No que tange a análise dos indicadores de desempenho, Jacintho e Kroenke (2021) entendem que se amplia a utilidade das informações contábeis por meio dos indicadores para seus diversos usuários, especialmente para o investidor, que precisa tomar decisões que envolvem avaliar empresas de setores distintos, visando reduzir riscos da sua carteira. Nesse sentido, entende-se que estudar os indicadores que avaliam o desempenho de mercado e os indicadores de desempenho econômico-financeiro é profícuo, ainda mais, frente ao cenário que enfrenta um evento adverso.

No que tange ao cenário analisado, Talwar, Talwar, Kaur, Tripathy e Dhir (2021) afirmam que a pandemia oferece uma oportunidade única para obter *insights* reveladores sobre o comportamento dos investidores de varejo, dado o atual cenário de incerteza no ambiente econômico e a extrema vulnerabilidade do varejo. Brito et al. (2021) recomenda a análise temporal, para avaliar como os índices analisados se comportam com os efeitos da pandemia. Vale frisar que as empresas de consumo cíclico, pertencem a um dos setores de atividades mais vulneráveis às variações macroeconômicas. Isso pois, as receitas das empresas são afetadas pelas flutuações na economia, especialmente em períodos de recessão ou expansão econômica (Pandini et al., 2018).

Diante do exposto, ressalta-se que analisar o período pré-pandemia e pós-pandemia é relevante para entender se houve impactos significativos no desempenho das empresas analisadas, visto que o Brasil e o mundo vivenciam um crescimento significativo de mortes com a pandemia, além da fuga de capital estrangeiro, no caso do Brasil, devido à instabilidade política, o que agrava ainda mais a recessão do país.

Nesse sentido, o estudo contribui à teoria ao acrescentar na discussão do desempenho de mercado e desempenho econômico-financeiro em um período de instabilidade global. Contribui na prática, pois contadores, investidores, gestores e demais usuários poderão olhar aos resultados apresentados e compreender se houve impacto significativo. O estudo ainda contribui para a sociedade, no sentido de perceber a importância da resiliência, da gestão de risco, da reserva de emergência, para que as empresas consigam sobreviver e se sobressair, mesmo diante de eventos adversos, o que também vale para os cidadãos em geral.

2 Referencial Teórico

2.1 Desempenho econômico-financeiro e de mercado

A análise das demonstrações financeiras permite avaliar o comportamento de uma empresa em relação aos aspectos econômicos e financeiros. Essa análise representa um conjunto de informações relativas aos atos e fatos que ocorreram na empresa no período (Silva; Floriani & Hein, 2018). Uma das formas de analisar as demonstrações financeiras é a partir de um leque de indicadores econômico-financeiros. Hoffmann et al. (2017) frisa que a análise das demonstrações



contábeis por meio de indicadores ou índices ocorre pelo confronto entre contas patrimoniais e de resultado. Da mesma forma, Lodetti e Ritta (2020) complementam que os indicadores econômico-financeiros representam relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, principalmente, do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado e servem de instrumento para tomada de decisão nos negócios, permitindo ajustes na condução das operações.

Para Lodetti e Ritta (2020), a análise de desempenho econômico-financeiro compõe um conjunto de ferramentas e métodos que propiciam aos analistas, gestores e demais usuários das informações contábeis, dados que lhes permitam a realização de diagnósticos sobre a situação econômico-financeira atual das organizações, bem como, a previsão de desempenho futuro. Para tanto, um ponto crucial é a análise do risco financeiro, ou risco de insolvência, que se refere à probabilidade de a firma não conseguir saldar seus compromissos de curto prazo (Matias, 2014).

Silva et al. (2018) complementam que a análise dos índices engloba os métodos de cálculo, bem como, interpretações dos índices para monitorar o desempenho das organizações. A presente pesquisa utilizou-se de três grupos de indicadores econômico-financeiros: Liquidez, Rentabilidade e Endividamento e um grupo que representa os indicadores de mercado.

Matias (2014) entendem que, uma das maneiras de mensurar o risco de insolvência é por meio de indicadores de liquidez, que aferem a relação entre os ativos realizáveis e os passivos exigíveis. Na Tabela 1 são apresentados os indicadores de liquidez que serão analisados na presente pesquisa, sua definição e forma de análise.

Tabela 1. Indicadores de liquidez

Índices de Liquidez		Definição	Análise
LC	Liquidez Corrente	Quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$1,00 de passivo circulante, ou seja, é a relação entre os ativos circulantes e as dívidas que deverão ser pagas no curto prazo.	Quanto maior, melhor
LG	Liquidez Geral	Quanto a empresa possui de ativo circulante e ativo realizável a longo prazo para cada R\$1,00 de passivo, mostra a perspectiva atual de sua condição de pagamento futuro, de longo prazo, considerando tudo que ela poderá converter em dinheiro, relacionando-se com tudo que já assumiu de obrigações.	Quanto maior, melhor
LS	Liquidez Seca	Quanto a empresa possui de ativo circulante sem contar os estoques e as despesas antecipadas para cada R\$1,00 de passivo circulante.	Quanto maior, melhor

Fonte: Adaptado de Martins, Diniz e Miranda (2020).

Para Martins et al. (2020) os indicadores de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa diante dos compromissos financeiros assumidos. Lodetti e Ritta (2020) entendem que, para os usuários externos das demonstrações contábeis, os indicadores possibilitam a avaliação da capacidade de a empresa honrar compromissos no futuro, ou seja, da situação de liquidez. Jacintho e Kroenke (2021) demonstram que a liquidez constitui a capacidade da organização de liquidar seus compromissos financeiros em um certo prazo de tempo. Na Tabela 2 são apresentados os indicadores de rentabilidade utilizados na pesquisa, sua definição e forma de análise.



Tabela 2. Indicadores de rentabilidade

Índices de Rentabilidade		Definição	Análise
ROE	Retorno sobre Patrimônio Líquido	Apresenta a relação entre os lucros ou prejuízos líquidos gerados em um ano e o total de recursos aplicados pertencentes aos sócios, que compõem o Patrimônio Líquido da empresa. Permite que se perceba se o lucro (resultado econômico) gerado pelo capital próprio à disposição da empresa estava adequado aos proprietários.	Quanto maior, melhor
ROA	Retorno sobre Ativo	Apresenta a relação entre os lucros ou prejuízos líquidos gerados em um ano e os ativos totais disponíveis na empresa, permite que se perceba se o lucro (resultado econômico) que os ativos à disposição da empresa geraram estava adequado.	Quanto maior, melhor
ML	Margem Líquida	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor
GA	Giro do Ativo	Quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010) e Martins et al. (2020).

De acordo com Matarazzo (2010), os índices de rentabilidade mostram qual o rendimento dos investimentos e o grau de êxito econômico da empresa. Segundo Martins et al. (2020), o ROE é o mais importante dos indicadores. Isso pois, demonstra a capacidade da empresa de remunerar o capital investido pelos sócios. Matarazzo (2010) cita que o ROA é uma forma de calcular a capacidade de geração de lucro da empresa, sendo uma medida de desempenho comparativo.

A margem líquida para Martins et al. (2020), é um importante sinalizador de rentabilidade das empresas, já que analisa o percentual de vendas convertido em lucro. O Giro do Ativo indica quanto a empresa vendeu para cada real investido. É interessante comparar a margem líquida com o giro do ativo, principalmente em empresas de mesmo setor, já que pode ocorrer o aumento das vendas sem a conversão em lucro (Martins, Diniz & Miranda, 2020). Na Tabela 3 são apresentados os indicadores de endividamento utilizados na pesquisa, sua definição, bem como a forma de análise.

Tabela 3. Indicadores de endividamento

Indicadores de endividamento		Definição	Análise
IPL	Imobilização do PL	Quanto a empresa aplicou no Ativo não Circulante com exceção do ARLP para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor
END	Endividamento	Quanto a empresa apresenta de capitais de terceiros (passivo circulante e passivo não circulante) para cada R\$100,00 de capital próprio investido (patrimônio líquido).	Quanto menor, melhor

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010) e Martins et al. (2020).

Para Matarazzo (2010), os indicadores de endividamento mostram as grandes linhas de decisões financeiras no que se refere a obtenção e aplicação de recursos. Martins et al. (2020) consideram que o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido é aquele que apresenta a parcela



do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez. Martins et al. (2020) afirmam que o índice de Composição do Endividamento analisa o quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo. Segundo Matarazzo (2010), quanto mais a empresa investir no ativo não circulante, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante.

Em ambos os casos, Martins et al. (2020) ressaltam que é importante analisar a evolução dos indicadores ao longo do tempo, para verificar a possibilidade de a empresa estar em evolução ou deterioração, o que possibilita vislumbrar maneiras para reverter a situação, caso seja necessário.

Para o desempenho de mercado, Jost, Kroenke e Hein (2019) salienta sua verificação por meio do seu valor de mercado, pois as medidas de desempenho de mercado demonstram a expectativa dos investidores de rentabilidade futura de uma organização. De acordo com Vogt et al. (2020), é importante mencionar que o mercado de capitais é considerado eficiente a longo prazo, mas podem acontecer ineficiências na valorização a curto prazo. Conforme Jacintho e Kroenke (2021), a utilidade das informações contábeis se dá por meio dos indicadores para seus diversos usuários, sobretudo os investidores, que comumente precisam tomar decisões que envolvem avaliar empresas de setores distintos, como uma estratégia de diversificação dos investimentos. Na Tabela 4 são apresentados os indicadores de mercado que serão analisados na presente pesquisa, sua definição e forma de análise.

Tabela 4. Indicadores de mercado analisados

Indicadores de mercado		Definição	Análise
P/VP	Preço da ação sobre Valor Patrimonial	Quanto os investidores estão dispostos a pagar pelo patrimônio líquido da empresa.	Quanto menor, mais “barata” a empresa está
P/L	Preço da ação sobre Lucro	Quanto o mercado está disposto a pagar diante do lucro reportado pela companhia, empresas de crescimento costumam ter esse indicador alto, já que se espera um resultado futuro mais alto que os reportados na ocasião.	Quanto menor, mais “barata” a empresa está

Fonte: Adaptado de Martins et al. (2020).

Em relação a pandemia do Covid-19, Fernandes (2020) afirma que todos os setores da economia serão afetados e há indícios de que os gastos discricionários dos consumidores diminuirão neste período. Ademais, as consequências dessa pandemia não serão distribuídas igualmente pela economia. Dado o choque significativo nos mercados durante os meses de instabilidade, os meses pós-pandemia ficarão abaixo das expectativas definidas pré-pandemia. Isso significa que em países em que o *e-commerce* é menos desenvolvido, os impactos no consumo podem ser maiores (Fernandes, 2020).

2.2 Estudos Relacionados

No presente estudo foram identificadas literaturas nacionais e internacionais sobre os temas analisados na presente pesquisa. Apresentam-se a seguir estudos sobre indicadores de desempenho econômico-financeiro e de mercado com as mais diversas empresas e setores, bem como, estudos que relacionam o desempenho com o setor de consumo cíclico. Ademais, trabalhos relacionados a temática da pandemia com o desempenho das empresas.

Bortoluzzi et al. (2008) avaliaram os desempenhos econômico-financeiros, ao considerar



indicadores contábeis tradicionais (Liquidez Corrente, Giro do Ativo, Margem Líquida, ROA, ROE, Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido, Imobilização dos Recursos não Correntes) e buscaram integrá-los, para possibilitar uma avaliação global do desempenho da organização.

Kaveski et al. (2015) estabeleceram um grau de relacionamento entre o *ranking* de indicadores de mercado e de indicadores econômico-financeiros. Concluíram que, as empresas pertencentes ao IBRX-50 para alguns dos anos analisados, tendem a possuir similaridades nas posições de eficiência no mercado de capitais e nos tradicionais indicadores econômico-financeiros, mas em outros apresentaram tanto posições similares como distintas.

Martínez et al. (2017) apresentaram a análise fundamental no nível da indústria e no nível da empresa, mostrando detalhes de condição financeira da Walmart Stores, Inc. e reproduziram uma visão geral do mercado de varejo para sustentabilidade e consistência para o crescimento (eficiência de mercado). Teve como resultado uma excelente estrutura da empresa, assim como prospecto de crescimento nos próximos anos, continuando como destaque no varejo mundial.

Hoffmann et al. (2017) observaram o desempenho das empresas varejistas Magazine Luiza e Via Varejo nos anos de 2013 a 2015, por meio de indicadores como Liquidez, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo, Composição do endividamento e Endividamento Geral. Concluíram que a análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores econômico-financeiros é considerada uma importante ferramenta para medir a avaliação do desempenho das organizações, ao evidenciar aos seus diversos usuários as condições econômicas e financeiras da empresa num determinado período.

Braga et al. (2018) evidenciaram a importância do estudo econômico-financeiro no sentido de extrair dos demonstrativos contábeis informações relevantes que viabilizem um estudo comparativo entre as entidades. Com o objetivo de analisar o comportamento das empresas do setor de construção civil no período pré-crise (2010 a 2013) comparando ao período pós-crise (2014 a 2017). O estudo evidenciou 16 empresas do setor de construção civil, analisando índices de liquidez, de rentabilidade e de lucratividade. Pelas análises realizadas, salientam que ainda não se pode afirmar a existência de uma reversão de cenário no que se refere ao fim da crise econômica do país, associada à recuperação das empresas de construção civil.

Vogt et al. (2020) compararam o *ranking* de desempenho econômico-financeiro com o *ranking* da estatística fractal do preço das ações de empresas brasileiras listadas no índice IBRX-50. Foram analisadas as variáveis preço da ação, ROA, ROE e tamanho e os resultados revelaram que o *ranking* de desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas não se assemelha com o *ranking* do preço das ações, visto que as empresas que lideraram no *ranking* de desempenho, não apresentaram as primeiras colocações no *ranking* do preço das ações.

Jacinto e Kroenke (2021) analisaram indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade, os pesos de indicadores econômico-financeiros e avaliaram o impacto destes pesos ao se trabalhar com *ranking* de empresas de diversos setores. Com base nos resultados, concluíram que os indicadores precisam ser escolhidos de acordo com certo objetivo, já que cada setor tem suas próprias características, podendo influenciar o resultado dos *rankings*.

Araujo et al. (2021) comparou indicadores de rentabilidade e seus impactos causados pela crise econômica nos demonstrativos financeiros das empresas do setor cíclico da B3 no período de 2010 a 2018. Os resultados da pesquisa apontaram por uma predominância de igualdade de rentabilidades e também, que a crise não impactou os resultados das empresas.

Em relação ao desempenho e empresas de consumo cíclico, Pandini et al. (2018) analisaram o impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos



setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa. Os autores verificaram que as empresas cíclicas são mais impactadas por variações na economia brasileira, uma vez que os resultados obtidos por meio da correlação canônica mostram que os indicadores econômico-financeiros das empresas do setor cíclico estão mais correlacionados às variáveis macroeconômicas do que os indicadores das empresas não cíclicas.

Estudos que relacionara ao desempenho de empresas no período de pandemia apresentam destaque, como os estudos de Brito et al. (2021), Costa et al. (2021), Fu e Shen (2020) e Mishra et al. (2020). O estudo de Brito et al. (2021) analisaram os efeitos da pandemia do Covid-19 nos segmentos varejistas de eletrodomésticos e produtos diversos da Bolsa de Valores a partir da análise de indicadores das demonstrações contábeis. Analisaram os dados das empresas: Magazine Luiza, Via Varejo, B2W Companhia Digital, Grupo SBF e Lojas Americanas do período de 2017, 2018, 2019 e 2020. Os resultados indicam que tais empresas têm sido afetadas de forma positiva e é notável a melhora nos índices de liquidez, até porque os ativos das empresas evoluíram em maior proporção em relação aos passivos, o que melhora as condições financeiras e patrimoniais da empresa frente a suas obrigações com terceiros. Com relação à rentabilidade, verificaram que as empresas apresentaram um grande crescimento em suas receitas, ao mesmo tempo que seus custos e despesas operacionais são elevadíssimos.

Costa et al. (2021) analisaram os impactos da pandemia nos indicadores econômico-financeiro das empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3. Por meio da análise dos indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade das empresas Bombril e da Natura Cosméticos, nos períodos do primeiro trimestre de 2019 ao terceiro período de 2020, verificaram que a pandemia refletiu positivamente nos relatórios financeiros de ambas as empresas. Foi perceptível o aumento da receita líquida de vendas com a maximização da produção e vendas de itens essenciais neste momento. As empresas apresentaram capacidade de cumprir seus compromissos, mas têm utilizado fonte de capital de terceiros para maximizar liquidez e demonstram preocupações e medidas para que impactos da pandemia não afetem diretamente seus desempenhos financeiros e operacionais.

Fu e Shen (2020) estudaram o impacto do Covid-19 no desempenho corporativo do setor de energia e verificaram que o Covid-19 tem um impacto negativo no desempenho das empresas do setor de energia em áreas de alta pandemia. Tendo em vista a tendência positiva da pandemia, a decisão das empresas em todos os níveis será ajustar suas estratégias para se preparar para a era pós-pandemia.

Mishra et al. (2020) examinaram o impacto do Covid-19 no mercado financeiro indiano, representado pelos retornos das ações, a taxa de câmbio entre a rupia indiana (INR) e o dólar americano (USD), e instituições estrangeiras entradas líquidas do investidor (FII). Os autores compararam os resultados dos efeitos de Covid-19 com os de dois outros grandes eventos de política econômica na Índia. Concluíram que o retorno das ações de todos os índices foi negativo, que a rupia indiana se desvalorizou e está mais volátil que o dólar e também que o setor imobiliário foi o mais afetado durante o surto de Covid-19.

3 Procedimentos Metodológicos

Com o intuito de comparar o *ranking* de desempenho econômico-financeiro e de mercado das empresas de consumo cíclico listadas na B3, no período pré-pandemia de Covid-19, com o período durante a pandemia será realizada uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva por buscar descrever as características de determinada população (Gil, 2008). Quanto aos procedimentos, caracteriza-se





como uma pesquisa documental, visto que são necessárias fontes para coleta de dados (Marconi & Lakatos, 2011). No caso da presente pesquisa, os dados referentes aos indicadores econômico-financeiros e de mercado de capitais foram coletados das demonstrações financeiras das empresas, por meio da base de dados Economática[®].

Quanto à abordagem do problema, é uma pesquisa quantitativa. Segundo Pereira et al. (2018), no método quantitativo é realizada uma coleta de dados por meio do uso de medições de grandezas que geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados a partir de técnicas matemáticas e que possibilitam a previsão de acontecimentos. A pesquisa quantitativa “[...] envolve coleta, classificação, sumarização, organização, análise e interpretação de dados”. Após o pesquisador poderá tratar os dados por meio de métodos e técnicas estatísticas, com o intuito de proceder com a análise e a interpretação dos dados (Martins & Theóphilo, 2007, p. 135).

A população da presente pesquisa consiste em todas as 71 empresas que compõem o Índice BM&FBovespa de Consumo (ICON). A amostra limita-se às empresas de consumo cíclico, pertencentes aos subsetores de tecidos, vestuários e calçados, bem como de comércio, perfazendo um total de 14 empresas que foram listadas na Tabela 5, visto que a empresa Lojas Americanas consta em duplicidade e as empresas Petz, Vivara, Lojas Quero-Quero e Grupo Soma entraram na B3 entre os anos de 2019 e 2021, ficando inviável a comparação dessas companhias.

Tabela 5. Amostra da pesquisa

Empresas de consumo cíclico analisadas		
AREZZO CO - ARZZ3*	B2W DIGITAL - BTOW3*	CEA MODAS - CEAB3*
GUARARAPES - GUAR3*	LOJAS AMERICANAS - LAME4*	LOJAS MARISA - AMAR3*
LOJAS RENNER - LREN3*	MAGAZINE LUIZA - MGLU3*	VIA VAREJO - VVAR3*
GRUPO SBF – SBFG3	ALPARGATAS - ALPA4**	CIA HERING - HGTX3**
GRENDENE - GRND3**	VULCABRAS – VULC3**	

Legenda: *Consumo Cíclico / Comércio**Consumo Cíclico / Tecidos, Vestuários e Calçados

Fonte: elaborado pelos autores.

Para atender ao objetivo da pesquisa e buscar respostas ao problema de pesquisa, que envolve os impactos da pandemia de Covid-19 no desempenho de tais empresas, será realizada uma análise dos anos de 2019 a 2021, considerando o período pré-pandemia até final de 2019 e durante a pandemia de Covid-19 (primeiro trimestre de 2020 até o segundo trimestre de 2021). Ressalta-se que os dados coletados foram trimestrais para conseguir incluir o ano de 2021 na pesquisa. Sendo assim, será possível comparar os períodos, analisar os impactos da pandemia e o comportamento das empresas por meio de alguns indicadores, conforme elencados na Tabela 6.

Tabela 6. Constructo da pesquisa

Indicadores		Fórmula	Autores
Indicadores econômico-financeiros			
Liquidez	LC	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Martins (2018), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018) e Costa et al. (2021)
	LG	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}}$	Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018) e Costa et al. (2021)
	LS	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.}}{\text{Passivo Circulante}}$	Hoffmann et al. (2017), Martínez et al. (2017), Hoffmann et al. (2017) Braga et al. (2018) e Costa et al. (2021)
Endividamento	IPL	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{ARLP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Jacintho e Kroenke (2021)
	END	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Martins (2018), Pandini et al. (2018) e Jacintho e Kroenke (2021)
Rentabilidade	ROE	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Braga et al. (2018), Vogt et al. (2020), Jacintho e Kroenke (2021), Araujo et al. (2021) e Costa et al. (2021)
	ROA	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018), Vogt et al. (2020), Araujo et al. (2021) e Costa et al. (2021)
	ML	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018), Jacintho e Kroenke (2021) e Araujo et al. (2021)
	GA	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$	Bortoluzzi et al. (2008) Kaveski et al. (2015), Araujo et al. (2021) e Costa et al. (2021)
Indicadores de mercado de capitais			
Mercado	P/VP	$\frac{\text{Valor de Mercado}}{\text{Valor Patrimonial}}$	Vogt et al. (2020)
	P/L	$\frac{\text{Preço por Ação}}{\text{Lucro por Ação}}$	Kaveski et al. (2015)

Legenda: Liquidez Corrente (LC); Liquidez Geral (LG); Liquidez Seca (LC); Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL); Endividamento (END); Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE); Retorno sobre os Ativos (ROA); Margem Líquida (ML); Giro do Ativo (GA); Preço sobre Valor Patrimonial (P/VP); Preço sobre Lucro (P/L).

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a realização da análise dos dados, utilizou-se do método *Technique for Order Preference by Similarity to an Ideal Solution* (TOPSIS), para elaborar os *rankings* de desempenho



econômico-financeiro aos indicadores de liquidez, de rentabilidade e de endividamento, bem como, o *ranking* de desempenho de mercado, que permitem a identificação das empresas de consumo cíclico que apresentaram o melhor desempenho no pré e durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Ainda, elaborou-se um *ranking* geral, a partir dos resultados dos *rankings* finais dos indicadores de liquidez, de rentabilidade, de endividamento e de mercado para o período pré-pandemia e durante, a partir da soma dos pontos corridos. Por fim, realizou-se a Correlação de Kendall por meio do software estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS)[®], para identificar se há correlação entre os *rankings* de desempenho no período pré-pandemia e durante a pandemia nas empresas analisadas.

4 Análise dos Dados

Nesta seção, serão apresentados os *rankings* formados pelos indicadores econômico-financeiros e pelos indicadores de mercado de capitais, bem como o *ranking* geral que é um conjunto de todos os indicadores. Utilizou-se o método TOPSIS para identificar a classificação das 14 empresas de consumo cíclico nos *rankings* no período de 2019 até meados de 2021. A Tabela 7 apresenta o *ranking* dos indicadores de liquidez, em que se considerou os indicadores de liquidez geral, seca e corrente.

Tabela 7. *Ranking* dos Indicadores de Liquidez das Empresas de Consumo Cíclico no período Pré-Pandemia e Durante a Pandemia

Empresas	Pré-pandemia		Durante a pandemia		Ranking final
	Score	Posição	Score	Posição	Posição
GRENDENE	1,000	1	1,000	1	1
VULCABRAS	0,312	2	0,356	2	2
CIA HERING	0,309	3	0,301	3	3
B2W DIGITAL	0,143	4	0,197	4	4
ALPARGATAS	0,143	5	0,147	6	5
LOJAS AMERICANAS	0,119	7	0,170	5	6
AREZZO CO	0,140	6	0,125	7	7
GUARARAPES	0,118	8	0,104	9	8
CEA MODAS	0,080	9	0,083	11	9
GRUPO SBF	0,032	13	0,115	8	10
LOJAS RENNER	0,066	11	0,104	10	11
LOJAS MARISA	0,067	10	0,062	12	12
MAGAZINE LUIZA	0,051	12	0,058	13	13
VIA VAREJO	0,015	14	0,002	14	14

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme os resultados apresentados na Tabela 7, nota-se que a empresa Grendene se destacou, tanto no período pré-pandemia como durante a pandemia, e assume o 1º lugar nos dois *rankings*. Outro grande destaque foi o Grupo SBF, representado pela Centauro, que passou de 13º para 8º lugar. Por meio dos demonstrativos contábeis, foi possível identificar uma nova oferta de ações (*Follow-on*) e também, a antecipação de recebíveis, mostrando grande recuperação durante a pandemia. Tanto a CEA Modas como a Lojas Marisa apresentaram dificuldades em relação aos seus indicadores de liquidez, no qual percebe-se uma queda em duas posições no período durante a pandemia.

Ademais, percebe-se que a empresa Via Varejo é a empresa com maiores dificuldades financeiras no que tange os indicadores de liquidez e, se comparada as demais empresas de



consumo cíclico analisadas, uma vez que ocupou a 14º colocação nos dois períodos analisados. Em uma análise mais pontual nos demonstrativos da empresa, ficou evidente que a companhia possui um histórico de baixa liquidez e alto giro. Vale lembrar que os indicadores de liquidez são classificados de forma “quanto maior, melhor”. A Tabela 8 demonstra o *ranking* de indicadores de rentabilidade das empresas no período pré e durante a pandemia.

Tabela 8. *Ranking* dos Indicadores de Rentabilidade das Empresas de Consumo Cíclico no período Pré-Pandemia e Durante a Pandemia

Empresas	Pré-pandemia		Durante a pandemia		Ranking final
	Score	Posição	Score	Posição	Posição
GRENDENE	0,697	1	0,668	2	1
CIA HERING	0,638	4	0,684	1	2
AREZZO CO	0,602	6	0,579	3	3
LOJAS RENNER	0,608	5	0,514	6	4
VULCABRAS	0,593	7	0,535	4	5
ALPARGATAS	0,519	9	0,528	5	6
GRUPO SBF	0,655	3	0,340	11	7
CEA MODAS	0,696	2	0,270	13	8
MAGAZINE LUIZA	0,580	8	0,426	8	9
GUARARAPES	0,504	10	0,375	10	10
LOJAS AMERICANAS	0,457	11	0,389	9	11
VIA VAREJO	0,088	14	0,453	7	12
B2W DIGITAL	0,336	13	0,315	12	13
LOJAS MARISA	0,336	12	0,034	14	14

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que novamente a Grendene ocupa a 1ª colocação no período pré-pandemia, porém decresce para 2ª colocação, sendo ultrapassada pela Cia Hering que saiu do 4º lugar para 1º, terminando o *ranking* final na segunda posição. Destaque positivo para a empresa Arezzo CO, que de 6º lugar no período pré-pandemia foi para a 3ª posição, terminando em 3º no *ranking* final. Outro resultado que chama a atenção é a Via Varejo, que passou de 14º para a 7ª posição, ficando em 12º lugar no geral. A empresa CEA Modas surpreende de modo negativo por passar de 2º lugar para 13º, acabando em 8º no *ranking* final. É de referir que indicadores de rentabilidade, da mesma forma que os indicadores de liquidez, são classificados de forma “quanto maior, melhor”. A Tabela 9 demonstra os indicadores de endividamento das empresas no período pré e durante a pandemia.



Tabela 9. *Ranking* dos Indicadores de Endividamento das Empresas de Consumo Cíclico no período Pré-Pandemia e Durante a Pandemia

Empresas	Pré-pandemia		Durante a pandemia		Ranking final
	Score	Posição	Score	Posição	Posição
GRENDENE	0	1	0	1	1
CIA HERING	0,017	2	0,053	2	2
VULCABRAS	0,026	3	0,094	3	3
ALPARGATAS	0,046	4	0,144	4	4
AREZZO CO	0,059	5	0,237	5	5
GUARARAPES	0,082	6	0,3	8	6
LOJAS RENNER	0,106	7	0,275	7	7
B2W DIGITAL	0,174	9	0,254	6	8
CEA MODAS	0,13	8	0,319	9	9
GRUPO SBF	0,374	13	0,379	10	10
LOJAS AMERICANAS	0,254	12	0,39	11	11
LOJAS MARISA	0,18	10	0,413	13	12
MAGAZINE LUIZA	0,189	11	0,394	12	13
VIA VAREJO	0,903	14	0,996	14	14

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme pode ser notado na Tabela 9, o *ranking* é de acordo com endividamento das empresas, no qual as mais devedoras ficam nas últimas posições e, as que possuem menos dívidas estão nas primeiras posições. Neste caso, as cinco primeiras empresas (Grendene, Cia Hering, Vulcabras, Alpargatas e Arezzo CO) se destacaram, pois mantiveram suas posições no pré e durante a pandemia. Por outro lado, o Grupo SBF, passou de 13º para 10º lugar e a Lojas Marisa, saiu de 10º lugar para a 13ª posição. Novamente a empresa Via Varejo ocupou a última colocação nos dois períodos. Vale destacar que a análise desses indicadores é diferente das abordadas acima, já que a sua classificação é “quanto menor, melhor”. A Tabela 10 evidencia os indicadores de mercado das empresas no período pré e durante a pandemia.

Tabela 10. *Ranking* dos Indicadores de Mercado das Empresas de Consumo Cíclico no período Pré-Pandemia e Durante a Pandemia

Empresas	Pré-pandemia		Durante a pandemia		Ranking final
	Score	Posição	Score	Posição	Posição
B2W DIGITAL	0,032	1	0,073	1	1
VIA VAREJO	0,289	2	0,409	3	2
GRUPO SBF	0,401	4	0,339	2	3
GUARARAPES	0,432	5	0,477	7	4
CEA MODAS	0,375	3	0,588	10	5
CIA HERING	0,522	8	0,467	5	6
GRENDENE	0,484	7	0,475	6	7
VULCABRAS	0,459	6	0,507	8	8
LOJAS MARISA	0,685	11	0,417	4	9
LOJAS RENNER	0,626	10	0,55	9	10
AREZZO CO	0,601	9	0,605	11	11
ALPARGATAS	0,712	12	0,628	12	12
LOJAS AMERICANAS	0,863	14	0,63	13	13
MAGAZINE LUIZA	0,776	13	0,899	14	14

Fonte: Dados da pesquisa (2021).



De acordo com os dados analisados nos indicadores de mercados das empresas, as empresas que são consideradas pelo mercado como “baratas” tiveram uma posição acima das empresas mais “caras”, destacou-se a B2W, tanto no período pré-pandemia quanto durante a pandemia. As Lojas Marisa também tiveram grande destaque, passando de 11º para 4º lugar. A CEA Modas teve um desempenho desfavorável neste caso, ao passar da 3ª colocação para 10ª, já que seu preço estava sendo considerado muito maior em relação aos lucros apresentados pela empresa. Como foi o caso de Magazine Luiza, em que a empresa é considerada de crescimento, então normalmente o mercado acaba por pagar mais pelos seus resultados, esperando um retorno futuro muito maior. Destaca-se que a classificação desses indicadores é de que “quanto menor, melhor”.

A Tabela 11 demonstra o *ranking* geral dos indicadores econômico-financeiros e de mercado das empresas no período pré e durante a pandemia. O resultado foi obtido a partir dos *rankings* dos demais indicadores listados anteriormente, ao considerar o período pré-pandemia de Covid-19 e durante a pandemia. Neste caso, realizou-se a soma dos pontos corridos e considerou-se todos os grupos de indicadores analisados para obter a pontuação e posição nos dois períodos. Consequentemente, para se chegou-se ao *ranking* final.

Tabela 11. *Ranking* geral dos indicadores econômico-financeiros e de mercado das Empresas de Consumo Cíclico no período Pré-Pandemia e Durante a Pandemia

Empresas	Pré-pandemia		Durante a pandemia		Ranking final
	Pontuação	Posição	Pontuação	Posição	Posição
GRENDENE	46	1	46	1	1
CIA HERING	39	2	45	2	2
VULCABRAS	38	3	39	3	3
AREZZO CO	30	5	30	5	4
B2W DIGITAL	29	6	33	4	5
ALPARGATAS	26	8	29	6	6
CEA MODAS	34	4	13	12	7
GRUPO SBF	23	9	25	7	8
GUARARAPES	27	7	22	9	9
LOJAS RENNER	23	10	24	8	10
LOJAS AMERICANAS	12	12	18	10	11
LOJAS MARISA	13	11	13	13	12
VIA VAREJO	12	14	18	11	13
MAGAZINE LUIZA	12	13	9	14	14

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir dos dados expostos na Tabela 11, nota-se pouca mudança nas primeiras e últimas posições, as maiores mudanças foram na empresa CEA Modas que teve uma queda de 8 posições no *ranking*. Já que a empresa teve grande impacto com suas lojas fechadas, no qual o seu *e-commerce* não era bem desenvolvido, e também, o mercado em geral não considerou a empresa como segura, preferindo outras companhias do setor. As demais empresas que tiveram mudanças de um *ranking* para o outro perderam ou ganharam duas a três posições, como é o caso Via Varejo, que passou da 14ª posição para 11ª, demonstrando boa recuperação durante a pandemia.

Para verificar se há correlação entre os *rankings* de desempenho das empresas de consumo cíclico listadas na B3 no período pré-pandemia de Covid-19 e durante a pandemia, realizou-se a correlação de *kendall*. A Tabela 12 apresenta os resultados da correlação entre os *rankings* nos dois períodos em questão.



Tabela 12. Correlação de Kendall dos *rankings* de desempenho no período pré-pandemia de Covid-19 e durante a pandemia

Tau_b de Kendall	Rankings		Pré-pandemia	Durante a pandemia
	Pré-pandemia	Correlação de coeficiente	1,000	0,670**
		Sig		0,001
	Durante a pandemia	Correlação de coeficiente	0,670**	1,000
		Sig	0,001	

* Significância no nível de 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os resultados da Tabela 12 é possível constatar que houve correlação entre os *rankings* do período pré-pandemia e durante a pandemia de Covid-19. A correlação apresentou coeficiente positivo e significativo a nível de 1%, ou seja, houve significância estatística. Sendo assim, entende-se que quanto maior o posicionamento das empresas analisadas no *ranking* dos indicadores de desempenho econômico-financeiro e de mercado no período pré-pandemia, maiores tendem a ser suas posições no período durante a pandemia de Covid-19 que ainda perdura até os dias atuais.

Percebe-se que a pandemia de Covid-19, que além de uma crise da saúde, também passou a ser vista como uma crise econômica no cenário mundial, não afetou de forma significativa as empresas brasileiras de consumo cíclico listadas na B3, no que tange os seus indicadores econômico-financeiros e de mercado. É possível que em algum trimestre, especialmente no(s) primeiro(s) de 2020, em que foi anunciada a chegada da pandemia ao Brasil, as empresas tenham sentido mais as consequências. Isso por ser algo inesperado e, que exigiu das empresas muita resiliência para superar os empecilhos. Entretanto, por considerar todo o período durante a pandemia, desde o primeiro trimestre de 2020 até o segundo trimestre de 2021, é possível que as empresas, mesmo que afetadas, foram se recuperando, ao criarem estratégias para superar os desafios ocorridos pela crise em questão.

Percebeu-se que as empresas que se sobressaíram diante das demais, foram as que já possuíam seu *e-commerce* mais desenvolvido, além das companhias que não dependiam demasiadamente de capital de terceiros, ou seja, possuía uma certa liquidez estável, já que empréstimos nesse período foi inevitável.

5 Considerações Finais

O estudo teve por objetivo comparar o *ranking* de desempenho das empresas de consumo cíclico listadas na B3, no período pré-pandemia de Covid-19, com o período durante a pandemia. Para responder aos objetivos da pesquisa, foi realizado uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa.

A fim de responder ao problema de pesquisa, foram analisados indicadores de desempenho das empresas de consumo cíclico, durante os anos de 2019 até meados de 2021. Ao identificar os indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento e indicadores de mercado, foram elaborados os *rankings* de tais indicadores nas empresas selecionadas, por meio do TOPSIS, para comparar o desempenho de tais empresas no período em questão.

Era esperado que a pandemia provocasse uma redução e alterações nas posições das empresas analisadas com relação aos indicadores. Araujo et al. (2021) entende que no nível macroeconômico do setor de consumo cíclico, houve uma redução no período após o surgimento da crise. Mesmo com a diminuição dos resultados dos indicadores, a maior parte das empresas



analisadas na presente pesquisa se mantiveram na mesma posição nos *rankings*, ocorrendo poucas mudanças no decorrer da pesquisa e de um grupo de indicadores para o outro.

Destaque para as empresas Grendene e Cia Hering, que permaneceram nas primeiras posições no *ranking* dos indicadores de liquidez, rentabilidade, de endividamento e no *ranking* geral, considerando todos os grupos de indicadores, se comparado o período pré e durante a pandemia de Covid-19. No caso do *ranking* de indicadores de mercado, a empresa B2W digital foi a que ocupou a liderança. Por outro lado, destaque negativo para as empresas Magazine Luiza, Via Varejo e Lojas Marisa que, em grande parte da análise, estiveram nas últimas posições.

Diante dos resultados infere-se que foram comparados os *rankings* de desempenho das empresas de consumo cíclico listadas na B3, no período pré-pandemia de Covid-19, com o período durante a pandemia. A partir da correlação de kendall foi constatado que o *ranking* geral do período pré-pandemia e durante a pandemia de Covid-19 se assemelham, não tendo mudanças significativas no contexto geral.

O presente estudo contém, no entanto, algumas limitações, pois restringiu-se a análise até meados da pandemia, não analisando os indicadores no pós-pandemia já que, até o atual momento, a pandemia ainda se faz presente no contexto brasileiro. Sendo assim, sugere-se para os estudos futuros, a análise do desempenho no contexto do pós-pandemia, comparando com o pré-pandemia e durante, tanto no que tange as empresas de consumo cíclico, bem como, empresas de outros setores, sejam essas do contexto nacional ou internacional, com vistas a comparação dos resultados.

Referências

Araujo, J., Pereira, P.G., Holanda, A.P., & Oliveira, T.E. (2021). Rentabilidade e crise: estudo nas empresas de consumo cíclico. *Brazilian Journals of Business*, 3(2), 1455-1468.

Bortoluzzi, S. C., Ensslin, S. R., Lyrio, M. V. L., & Ensslin, L. (2011). Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C). *Revista Alcance*, 18(2), 200-218.

Braga, N., Pinheiro, J. L., & Pinheiro, L. E. (2018). Efeitos da crise econômica no desempenho econômico-financeiro das empresas de construção civil listadas na B3. In: VII Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. *Anais...* 2018.

Brito, C. S., Borges, C. M., Santos, W. F., & Brito, A. C. (2021). Efeitos da pandemia COVID-19 no segmento varejista de eletrodomésticos e produtos diversos da B3: análise dos indicadores a partir das demonstrações contábeis. *Revista da Graduação - Unigoias*, 2(2), 1-25.

Couto, V. D., Fabiano, D., & Ribeiro, K. C. S. (2011). Gestão financeira de curto prazo: uma análise do comportamento das empresas do IBOVESPA em resposta à crise econômica. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 16(3), 46-64.

Faleiros, J. P. M. (2009). Comércio varejista: uma análise do comportamento do volume de vendas sob uma perspectiva não linear. *Revista do BNDES*, 32(158), 157-182.

Fernandes, N. (2020). Economic Effects of Coronavirus Outbreak (COVID-19) on the World





Economy. *IESE Business School Working Paper No. WP-1240-E*, 1-33.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Hamim, T. (2020). COVID-19 and the Capital Market Chaos. *Social Science Research Network*, 1-18.

Hoffmann, E., Kich, M. C., Nascimento, M., & Liz, L. A. (2017). Análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas varejistas Magazine Luiza e Via Varejo. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 9(3), 1-16.

Iyke, B. N. (2020). The Disease Outbreak Channel of Exchange Rate Return Predictability: Evidence from COVID-19. *Emerging Markets Finance and Trade*, 56(10), 2277-2297.

Jacinto, V., & Kroenke, A. (2021). Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. *Revista Ambiente Contábil*, 13(1), 90-113.

Jost, J. P., Kroenke, A., & Hein, N. (2019). Avaliação da relação entre desempenho sustentável e desempenho de mercado. In: XIII Congresso ANPCONT. *Anais...* 2019.

Kaveski, I. D. S. S., Vogt, M., Degenhart, L., Hein, N., & Scarpin, J. E. (2015). Fatores determinantes da remuneração baseada em ações de empresas brasileiras. *Revista de Administração da Unimep*, 13(2), 100-116.

Kaveski, I. D. S. S., Hein, N., & Kroenke, A. (2016). Grau de relacionamento entre o ranking de indicadores de mercado de capitais e o ranking de indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras – Um estudo multicriterial por meio do Método Vikor. *Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí*, 4(1), 50-64.

Lodetti, E., & Ritta, C. O. (2020), Análise da situação econômico-financeira de uma empresa varejista listada na bolsa de valores B3. *Revista Científica da AJES*, 3(19), 59-75.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2019). *Fundamentos da metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, E., Miranda, G. J., & Diniz, J. A. (2020). *Análise didática das demonstrações contábeis*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2019). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.

Martínez, A. B., Galván, R. S., & Alam, S. (2017). Financial Analysis of Retail Business Organization: A Case of Wal-Mart Stores, Inc. *Nile Journal of Business and Economics*, 3(5), 67-89.

Matarazzo, D. C. (2010). *Análise financeira de balanços*. 7. ed. São Paulo: Atlas.





Matias, A. B. (2014). *Finanças corporativas de curto prazo*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

Mishra, A. K., Rath, B. N., & Dash, A. K. (2020). Does the Indian Financial Market Nosedive because of the COVID-19 Outbreak, in Comparison to after Demonetisation and the GST? *Emerging Markets Finance and Trade*, 56(10), 2162-2180.

Pandini, J., Stüpp, D. R., & Fabre, V. V. (2018). Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 17(51), 8-23.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Perreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE.

Shen, H., Fu, M., Pan, H., Yu, Z., & Chen, Y. (2020). The Impact of the COVID-19 Pandemic on Firm Performance. *Emerging Markets Finance and Trade*, 56(10), 2213-2230.

Shen, M., & Shen, H., (2020). COVID-19 and Corporate Performance in the Energy Industry. *Energy Reserch Letters*, 1(1), 1-5.

Silva, A., Floriani, R., & Hein, N. (2018). Influência do Desempenho Econômico Financeiro nas Inovações Tecnológicas de Empresas Brasileiras de Capital Aberto da Construção Civil. *Revista de Administração da UFSM*, 11(4), 939-954.

Talwar, M., Talwar, S., Kaur, P., Tripathy, N., & Dhir, A. (2021). Has financial attitude impacted the trading activity of retail investors during the COVID-19 pandemic? *Journal of Retailing and Consumer Services*, 58, 1-11.

Vogt, M., Degenhart, L., & Hein, N. (2020). Desempenho econômico-financeiro e estatística fractal do preço das ações de empresas brasileiras listadas no índice IBRX-50. *Revista Mineira De Contabilidade*, 21(3), 63–83.